



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

APOIO AO TALENTO EMPREENDEDOR

**Jovens de 16 escolas apresentaram,
os produtos desenvolvidos por eles**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 10, 11 e 12/07/2010



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Região

Data: 12/07/10

Assunto: Apoio ao talento empreendedor

Página: 10

Apoio ao talento empreendedor

Organizar a equipe, definir o produto, calcular custos, montar e vender fizeram parte da rotina de 350 alunos do segundo ano do Ensino Médio de 16 escolas da Grande Florianópolis. No último sábado, no Shopping Itaguaçu, em São José, os jovens empreendedores puderam expor e vender suas obras-primas. Para chegar ao produto final, os alunos participaram, durante três meses, do projeto miniprensa da Junior Achievement, organização de educação prática em economia e negócios.

O grupo do Colégio Aderbal Ramos da Silva decidiu montar uma luminária feita de copos de plástico, cliques, cola e arame. Uma das integrantes, Debora Silva, conta que a falta de dinheiro e a responsabilidade foram difíceis de superar, mas valeu à pena. O grupo possuía R\$ 444, arrecadados através dos acionistas, e precisou investir mais R\$ 600.

“Após as vendas conseguimos sair do negativo”, disse Kelley Soares.

Outro produto apresentado foi um estojo para colocar sacolas. Segundo Leo Rolim, um dos integrantes do grupo que desenvolveu o projeto, o produto é destinado a proprietário de cães que os levam para passear e precisam recolher as fezes que o animal faz na rua. “É uma ideia nova. Em cada estojo cabem cinco sacolas e estamos vendendo a R\$ 19”, relata.

A pulseira em forma de uma régua é a novidade trazida pelo IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina). A trena, uma espécie de fita métrica, foi usada como matéria-prima para a pulseira, que bate no braço e se enrola sozinha. “Jogamos as ideias, analisamos e chegamos até o produto”, diz Helena Oliveira. Maurício Rodrigues, um dos empreendedores do porta-trecos com porta-retrato, feito pelos alunos do IEE (Instituto Estadual de Educação), afirma que a experiência foi inspiradora para continuar o processo da produção.

“Cerca de 8% dos jovens do programa nos anos 2001 e 2002 criaram empresas.”
Evandro Badin

Alunos correm atrás de investidores

De cada escola foram escolhidos 30 alunos responsáveis em montar empresas. De acordo com o diretor executivo da Junior Achievement Santa Catarina, Evandro Badin, o objetivo principal do programa é incentivar o empreendedorismo. “Eles definem, calculam, e saem em busca de acionistas, que não podem ser os pais. Desta forma, arrecadam recursos para a produção e depois vendem. O lucro é dividido”, explica.

O programa existe no Estado há 13 anos. Segundo Badin, este ano o projeto beneficia 100 instituições de ensino e mais de 24 mil estudantes de 27 cidades. “Seis anos após cada feira, fazemos uma pesquisa. Cerca de 8% dos jovens do programa nos anos de 2001 e 2002 criaram empresas ou trabalham em empreendimentos da família”, finaliza.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: A.N Joinville	Data: 11/07/10
Assunto: Só não pode atender		Página: 06

**Só não pode atender
Celulares devem se tornar aliados, mas ainda são vistos com cautela**

Condenado por gerar transtornos e distrair os estudantes, o celular está prestes a se tornar um aliado no processo de aprendizagem. Pelo menos é o que sugere um grupo de pesquisadores internacionais. Contrariando a visão de que o número de aparelhos nas mãos de alunos deve ser encarado como um problema, o relatório Horizon 2010, que identifica tecnologias que podem ter impacto na educação, aponta o telefone móvel como uma das ferramentas pedagógicas do futuro.

Esta é uma realidade ainda distante do cotidiano dos estudantes do ensino fundamental e médio em Joinville. Mesmo na rede particular de ensino, onde mais da metade dos estudantes celular. Tanto no ensino fundamental, quanto no médio, os aparelhos, dos mais diversos modelos, são “febre”. Mas a regra na maioria das escolas é mantê-los na mochila durante as aulas.

O uso de celular em sala de aula é proibido em instituições públicas e privadas de ensino em Santa Catarina desde janeiro de 2008. Exceções são concedidas por alguns professores, durante atividades extraclasse, como passeios escolares, quando os alunos podem fotografar, gravar, filmar e utilizar o material.

Restringir o uso foi a solução encontrada para lidar com o aparelhinho. Até porque a telefonia móvel está cada vez mais acessível, mas o celular ainda não é uma ferramenta comum a todos. “A partir dos seis anos de idade, já observamos que muitos alunos possuem celulares, mas não utilizamos o aparelho em atividades porque atendemos a crianças de diversas classes sociais e nem todos têm aparelhos de última geração, com os mesmos aplicativos”, argumenta a orientadora educacional de séries iniciais do colégio Elias Moreira, Pollyana Wiese. Por isso, a orientação é mantê-lo no silencioso ou desligado, sempre dentro da mochila.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 10e 11/07/10
Assunto: Projeto quer dar rasteira nas drogas		Página: 18

Projeto quer dar rasteira nas drogas

Um projeto idealizado pelo mestre Mancha, de Palhoça, leva aulas gratuitas de capoeira a alunos de escolas municipais de Santo Amaro da Imperatriz. O principal objetivo do professor é afastar os jovens dos perigos das drogas. A iniciativa, que tem o apoio da prefeitura e da Secretaria de Educação e Esporte, beneficia atualmente mais de 400 estudantes.

“O esporte é um meio muito eficaz de afastar os jovens das coisas ruins”, afirma o mestre Mancha. O projeto “Desterro Capoeira Vamos dar uma rasteira nas Drogas” nasceu da intenção de ocupar o tempo das aulas com conselhos e alertas sobre os perigos oferecidos pelo contato com entorpecentes.

“O esporte é um meio muito eficiente de afastar os jovens das coisas ruins.”

Mancha, mestre de capoeira

Benefício extra aos alunos

Para o secretário da Educação, Nelson da Silva, o trabalho realizado pelos professores da Desterro Capoeira tem um efeito muito positivo nos alunos. “Além de disciplina e educação, a prevenção contra as drogas e seus males é fundamental em nossa sociedade”, avalia.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 10/07/10
Assunto: Inscrições são prorrogadas		Página: 22

Inscrições são prorrogadas

Ministro da Educação afirmou que enchentes no Nordeste são responsáveis por mudança da data

As chuvas nos Estados de Alagoas e de Pernambuco foram as responsáveis pela prorrogação das inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) até a próxima sexta-feira.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, explicou ontem que os governadores dos dois estados pediram que o prazo fosse adiado porque muitos alunos dessas regiões estão recuperando documentos necessários para confirmar as inscrições.

Segundo o ministro, outra preocupação dos governadores Teotonio Vilela Filho (PSDB), de Alagoas, e Eduardo Campos (PSB), de Pernambuco, é a reconstrução das escolas destruídas pelas chuvas.

- Como não vai haver prejuízo ao calendário, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) resolveu adiar por uma semana - afirmou Haddad.

Com isso, os alunos terão mais uma semana para se candidatar à seleção, apenas via internet. O valor da inscrição é de R\$ 35. Estão isentos os estudantes da última série do ensino médio de escolas públicas e aqueles que comprovem carência.

O ministro disse que o MEC está trabalhando para recuperar as escolas a tempo de salvar o ano letivo. Para isso, serão usados métodos alternativos de construção, que possibilitem erguer um colégio em 60 dias.

- Já fizemos várias reuniões com empresas que trabalham com métodos alternativos de construção. Algumas dizem que em 60 dias é possível ter a escola funcionando.

O ministério pretende contratar, até o final deste mês, as responsáveis pelas reconstruções.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 12/07/10
Assunto: CPF volta a ser obrigatório para o Enem		Página: 18

CPF volta a ser obrigatório para o Enem

São Paulo - O CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) será obrigatório para as inscrições do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2010. O Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro aceitou os argumentos do Ministério da Educação e cassou a liminar que obrigava o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) a aceitar a inscrição de estudantes sem a apresentação do documento. As informações são da Agência Brasil.

Para o ministério e o Inep, o CPF é o único documento nacional com garantia de segurança para a identificação dos estudantes na hora da inscrição do Enem. O ministério alegou que a decisão de acabar com a obrigatoriedade do documento, que teria validade em todo o país, poderia provocar transtornos.

O prazo das inscrições do exame, que seria encerrado ontem, foi prorrogado até o próximo dia 16, depois de pedido dos governadores de Alagoas, Teotônio Vilela, e de Pernambuco, Eduardo Campos, que estão preocupados com o impacto das enchentes nos seus Estados. O Enem avalia alunos de ensino médio em todo o país. As notas da avaliação são utilizadas para o ingresso em faculdades públicas e privadas.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Comportamento	Data: 10 e 11/07/10
Assunto: Adolescente sem limites		Página: 24

Abusos. Sem medo ou remorso, jovens estão mais violentos

Adolescentes sem limites

ROBERTA KREMER

roberta@noticiasdodia.com.br

Os adolescentes estão mais agressivos. Nos últimos anos, casos de abusos sexuais, que são divulgados na internet pelos próprios infratores como forma de mostrar suas peripécias, se tornaram frequentes. De crimes passionais que culminam em morte, a menores de idade que roubam o carro dos pais causando acidentes fatais, a violência está mais presente na vida dos jovens. Esse pode ser o resultado da falta de limites na educação, ausência dos pais, incentivo ao consumismo e banalização do sexo. Para especialistas da área da

pedagogia e psicologia, se não houver o resgate dos valores morais e éticos, as próximas gerações tenderão a ser ainda mais violentas.

Como as gerações anteriores tiveram uma educação mais rigorosa, os novos pais podem estar tentando ser mais soltos. Porém, a terapeuta familiar Eliane Maria Petry, da Acatéf (Associação Catarinense de Terapia Familiar), explica que a adolescência é uma fase em que as pessoas aprendem a tomar decisões sozinhas e é preciso conhecer os limites para poder usar sua liberdade. "Não concordo com os responsáveis darem uma de amigo dos filhos. Tem que ser uma referência. Ouvir suas necessidades

sim, mas impor limites. Caso contrário, o adolescente pode ficar com a sensação de que pode tudo", explica.

As exigências do mercado de trabalho levam os pais a focar mais a carreira do que os filhos. "A saída das mães de casa para o mercado de trabalho contribuiu para a falta de monitoramento dos filhos. É preciso, mesmo com as novas atividades, resgatar o acompanhamento das crianças", observa a delegada Lúcia Stefanovich, há 38 anos na Polícia Civil.

Crianças e adolescentes estão soltos. As escolas perderam seu poder na educação. "Há uma inversão, ao invés dos pais cobrarem esforço dos filhos cobram dos professores o motivo que fez o estudante ir mal, tornando os filhos intocáveis nos erros e dificuldades", pondera a pedagoga e mestre em educação Mara Nair Jenichen.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 10/07/10
Assunto: Bibliotecas escolares		Página: 12

**Bibliotecas escolares,
por Maria Aparecida Lemos Silva***

A lei que obriga a instalação de bibliotecas em todas as escolas da rede pública ou privada, recentemente, foi sancionada e publicada no Diário Oficial da União. Segundo esta lei, as bibliotecas deverão ser implementadas num prazo máximo de até 10 anos. E o acervo, no mínimo, deverá ser de um livro por aluno matriculado. No entanto, dados estatísticos revelam que as escolas da rede pública estão defasadas quanto a esta questão. Na verdade, somos obrigados a pensar, a refletir e a questionar sobre este assunto. Como se concebe uma escola sem biblioteca? Qual a noção de biblioteca na visão dos planejadores da educação sistemática brasileira? Até que ponto a tão discutida qualidade da educação está na pauta dos planejadores? Afinal, a quem compete a responsabilidade pela instalação e implementação de eficientes bibliotecas públicas escolares?

Tomara que seja para valer. E que não sirva de jogo de empurra, pendendo apenas para o lado da escola pública e de seus profissionais. Alimentar e realimentar as bibliotecas constitui uma prioridade. É preciso ter presente que a biblioteca é a alma da instituição escolar. Mas, vale enfatizar, que uma biblioteca não pode ser confundida com depósito de livros, empoeirados, em salas fechadas, catingando a mofo. Suas portas precisam ser mantidas abertas à clientela escolar, sobretudo, com estímulo e orientação constantes para o uso e conservação dos livros.

Saber usar o livro como uma das fontes de pesquisa implica compreensão, interpretação e aplicação do resultado da pesquisa como essência na produção de conhecimento. Que o acervo de cada biblioteca seja referência para o enriquecimento do currículo escolar! E que a formação e aproveitamento dos bibliotecários mereçam atenção.

* Doutora em Educação



Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Opinião

Data: 11/07/10

Assunto: O que falta é vontade política

Página: A3

O que falta é vontade política

ARNALDO NISKIER

Nada menos de 21 Estados brasileiros deixaram de aplicar R\$ 1,2 bilhão de reais no ensino básico em 2009. A acusação é do Ministério da Educação (MEC). Esses recursos não foram repassados ao Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica). Foram desviados para outras atividades, possivelmente menos prioritárias.

Não é pouco dinheiro: no Rio foram R\$ 28 milhões, mas em São Paulo a irregularidade foi superior a R\$ 600 milhões. Se isso acontece e é denunciado publicamente, pode-se inferir que a perda é da própria educação, no seu conjunto.

Devemos louvar o esforço do ministro Fernando Haddad. Ao falar no "Seminário Internacional de Avaliação de Professores da Educação Básica", no Rio de Janeiro, foi bastante enfático na defesa da cultura da avaliação, de que andamos divorciados por tanto tempo.

Mostrou que o Ideb representa um avanço considerável, com a radiografia, hoje, de 50 mil escolas, e mostrou, sob aplausos, que "não há boa educação sem professores altamente qualificados".

É claro que isso também envolve salários compatíveis com os de outras profissões. Por essa razão, o MEC criou, de forma inteligente, as bolsas de iniciação docente, que

A má qualidade da educação pública opera a favor da desigualdade social; são aconselháveis parcerias público-privadas para o setor

neste ano chegarão ao número de 20 mil. É uma reação que não pode passar despercebida.

As políticas públicas devem ser transparentes, para que sejam apoiadas de forma total, numa representação do que chamamos de vontade política de corrigir os rumos do setor que, atavicamente, sempre recebeu críticas, desde os primórdios do Brasil.

Quando foi candidato à Presidência da República, no início do século passado, Rui Barbosa já reclamava do elevado número de analfabetos existentes.

Estratégias, táticas e ações que configurem o planejamento a médio e longo prazos requerem mudanças que ainda estão longe de acontecer.

Quando citamos desenvolvimento de competência, gestão integrada ou gestão corporativa, para o devido compartilhamento de tarefas, na discutida relação ensino-aprendizagem, parece que atraí-

mos expressões de outro planeta.

É natural que o resultado desse atraso secular seja a reduzida satisfação de alunos e professores, comprometendo a necessária fidelização dos mesmos às escolas em que atuam. Vestir a camisa passou a ser expressão somente do futebol (estamos em época de Copa), mas deve valer também para o mundo da educação, com vistas aos seus resultados.

A má qualidade da educação pública opera a favor da condenável desigualdade social.

São aconselháveis parcerias público-privadas, como fez o Chile, na década de 70, com o governo distribuindo vouchers a todas as famílias para que elas escolham as escolas dos seus filhos. O resultado escolar assinalou ganhos apreciáveis.

Agora mesmo é o presidente Barack Obama, dos EUA, que anuncia o reforço a esse programa de parcerias, selecionando 4.000 escolas que receberão recursos federais.

Atende-se a mais de 1 milhão de estudantes da educação básica, que, de outra forma, talvez estivessem condenados ao abandono.

ARNALDO NISKIER, 74, é doutor em educação, professor de história e filosofia da educação, membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia das Ciências de Lisboa e presidente do Ciee/RJ (Centro de Integração Empresa-Escola).